

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL COMO UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

Hamilton Pozo¹

Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro²

Takeshy Tachizawa³

RESUMO

Um dos setores que mais atrai investimentos é o de turismo, sendo um dos mais importantes setores econômicos em nível global. Tem crescido a uma taxa anual de 7% (sete por cento) durante as últimas décadas. O Brasil, mesmo sendo o principal destino turístico da América do Sul, ainda é muito incipiente em termos de volume de turistas internacionais e, também, em relação ao turismo intrarregional. Este trabalho é resultado de um diagnóstico do potencial turístico da Região Metropolitana da Baixada Santista. Foi baseado em uma pesquisa junto aos municípios, turistas e em um inventário da infraestrutura dos atrativos naturais, culturais, históricos e gastronômicos da região. O resultado final deste trabalho é uma proposta de um modelo de referência para a criação de uma Organização Não Governamental – ONG voltada ao desenvolvimento econômico da região.

Palavras-chave: Turismo. Organização não governamental. Desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

As dificuldades que são encontradas para a viabilização e para a criação de uma Organização Não Governamental – ONG são inesgotáveis na visão dos empreendedores sociais. Por isso, este trabalho tem como seu principal objetivo

¹ Doutor em Administração pela California Coast University; Pós-doutor pela Universidade de São Paulo - Professor do Mestrado em Administração da FACCAMP. (hprbrazil@hotmail.com)

² Doutor em Comunicação Social pela UMESP - Professor do Mestrado em Administração da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. (albertoclaro@albertoclaro.pro.br)

³ Doutor em Administração pela Fundação Getulio Vargas - Professor do Mestrado em Administração da FACCAMP. (usptakes@uol.com.br)

entender o desenvolvimento sustentável da Região Metropolitana da Baixada Santista e a sua aptidão para a criação de uma nova ONG. Para tanto foi implementado um projeto de pesquisa junto aos moradores locais e a turistas para identificar a vocação econômica da região. Uma das principais hipóteses da pesquisa foi confirmar as possibilidades do turismo ecológico e ambiental, bem como implementar uma ONG voltada ao desenvolvimento turístico da região. Um dos pressupostos adotados na pesquisa foi que a exploração turística consciente, com a preservação do meio ambiente, voltada à geração de empregos e renda para a comunidade, seria a alternativa imediata para o desenvolvimento econômico e social da Região Metropolitana da Baixada Santista. Este segmento econômico pode constituir-se em um verdadeiro carro-chefe do desenvolvimento econômico, social e cultural da Região (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

O potencial que o município possui é extremamente significativo em termos de riquezas naturais, gastronômicas, históricas e culturais. Tudo isso contribuindo para o desenvolvimento das atividades turísticas, como fuga de tensões e estresse, proporcionando uma movimentação de pessoas que possam gerar fortes transformações nas localidades onde o turismo aflora. Esse diagnóstico servirá de referência para o planejamento de uma Organização Não Governamental – ONG nos moldes propostos neste trabalho. Essa ONG, a ser criada dentro dos contornos delineados na presente proposta, atuaria em parceria com as Prefeituras da Região Metropolitana da Baixada Santista.

A base substanciada na pesquisa fundamentou-se no contexto regional tendo como elementos importantes:

- a existência de infraestrutura para o desenvolvimento do turismo;
- o perfil do turista atual e futuro, bem como o potencial que este possui para geração de renda;
- o inventário dos atrativos naturais, ecológicos, históricos e culturais;
- a visão e opinião dos moradores da região em relação ao turismo na região;
- avaliar o impacto do estabelecimento de uma ONG voltada ao desenvolvimento sustentável.

Dado o enorme potencial da região para o ecoturismo, ainda inexplorado, a pesquisa procurou abranger o conjunto de serviços diferenciados que os municípios têm a oferecer aos turistas. É o potencial turístico da região que pode ser geográfico (existência natural), cultural (provocado pela intervenção do ser humano) e outros aspectos afins (SEADE; GVCES, 2008). Foi dada ênfase especial àqueles bens e serviços turísticos que possibilitariam o exercício do ecoturismo e das atividades autossustentáveis, com potencial de criação de emprego e renda à comunidade local. Constatou-se que a grande maioria destes visitantes retornava à sua cidade de origem no mesmo dia. Além disso, a região tem uma grande variedade de atividades que acontecem durante o ano e atraem visitantes, no turismo de curta duração (EMBRATUR, 2008).

Deve-se, pois, analisar a importância deste projeto para a comunidade local e como ele poderá agregar valor para a comunidade regional e servir de exemplo para outras cidades da região. O plano de criação da ONG, voltada ao desenvolvimento sustentável, dessa forma, buscará convergir interesses de empresários, governo municipal e cidadãos em geral.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

A linha metodológica da pesquisa foi caracterizada por uma análise de dados primários e secundários sobre o tema, com suporte de bibliografia disponível sobre desenvolvimento sustentável, turismo ecológico e organizações sociais. A coleta focou, primordialmente, os dados primários gerados no campo. Tais dados foram obtidos através de questionários, que foram o instrumento principal da pesquisa, aplicados diretamente na Região Metropolitana da Baixada Santista, origem dos eventos pesquisados. Os questionários, compostos de perguntas abertas e fechadas, foram preenchidos pelos pesquisadores que constituíram a equipe de campo diretamente com o universo tratado.

Foram aplicados 357 questionários junto aos munícipes e turistas da região, sendo, junto aos moradores da região, aplicados 160 questionários. Com os turistas da região foram aplicados 102 questionários. Com os turistas em trânsito pela região foram aplicados 95 questionários. As pessoas pesquisadas foram de ambos os sexos e todos maiores de 18 anos. Os locais de aplicação dos questionários, escolhidos estrategicamente, foram:

- hotéis, pousadas, pensões e *camping*;
- adegas de vinho;
- lojas de artesanato e casas comerciais em geral;
- praças e locais públicos;
- terminais de transporte;
- pontos turísticos;
- eventos periódicos da região.

Na aplicação dos questionários no primeiro trimestre de 2008, constatou-se que a região circunvizinha possui um enorme potencial para o ecoturismo, ainda, inexplorado. O levantamento abrangeu o conjunto de serviços diferenciados turisticamente, que a região tem a oferecer aos turistas. É o potencial turístico do município e da região que pode ser geográfico (existência natural), cultural (provocado pela intervenção do ser humano) e outros aspectos afins. Foi dada ênfase especial àqueles bens e serviços turísticos que possibilitariam o exercício do ecoturismo e das atividades autossustentáveis, com potencial de criação de empregos e renda à comunidade local. Constatou-se que a grande maioria desses visitantes retornava à sua cidade de origem no mesmo dia. Além disso, foi

detectada a existência de inúmeras festividades que acontecem durante o ano e atraem visitantes, em turismo de curta duração.

Os dados primários, levantados por meio dos instrumentos de pesquisa de campo, foram coletados em questionário de entrevista, observando as seguintes etapas: preparação dos questionários; inventário de infraestrutura do município; inventário da oferta e de demanda turística; pesquisa de opinião dos moradores do município; diagnóstico, na forma de reflexão e análise para estabelecer uma completa compreensão da situação turística do local.

Posteriormente, como fruto da análise e interpretação dos resultados da pesquisa, houve uma consolidação para o planejamento e para a criação de uma ONG visando ao desenvolvimento econômico e social do município, com o detalhamento da caracterização do empreendimento, dos serviços voltados ao desenvolvimento sustentável da região, da demanda turística e participação da comunidade das estratégias de captação de recursos, das parcerias e das possíveis alianças estratégicas.

Foram entrevistados, também, fazendo-se uso de discussões em grupo, os gestores e técnicos das Prefeituras da região, na medida em que, qualquer que fosse a opção de desenvolvimento econômico, com ênfase na instalação de fábricas ou no incremento do turismo ecológico e ambiental, o processo passaria necessariamente por esta Administração Municipal. Foram coletados, ainda, como dados secundários disponíveis no sítio na Internet das prefeituras, as leis orgânicas do município, os planos estratégicos e operacionais, os planos de turismo municipal e outros documentos oficiais. Baseado na consolidação do planejamento, que definiu os objetivos e as metas do objeto desta pesquisa, foram desenvolvidas as estratégias rumo aos objetivos colimados.

A PESQUISA E OS RESULTADOS

Os dados da pesquisa indicaram o potencial para receber o turista para as atividades na estação de esqui artificial, na degustação de vinhos, nas trilhas e cachoeiras, nos esportes de aventura ou apenas um local em uma região de clima diferenciado e agradável para, simplesmente, descansar. Constatou-se, também, que uma boa parcela dos turistas na região retornava à sua cidade de origem no mesmo dia. Além disso, as diversas festividades folclóricas que acontecem durante o decorrer do ano atraem muitos visitantes, o turismo de um dia.

A pesquisa exploratória, inicialmente, objetivou levantar dados, junto aos municípios, sobre suas opções quanto à vocação econômica da cidade e região em termos de indústria, serviços e turismo. A vocação "turismo" com 61% seguida da vocação "serviços" com 27% foram as preferências declaradas da população da Região Metropolitana da Baixada Santista.

Posteriormente à pesquisa exploratória foi feita a pesquisa de campo junto aos municípios com um questionário contendo 19 questões. Na pesquisa exploratória, para a indagação *"Em sua opinião, que tipo de benefícios os turistas*

podem trazer à cidade?”, os dados obtidos mostraram que a atividade turística é positiva, conforme Tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Benefícios das atividades turísticas

Benefícios das Atividades Turísticas	Frequência	%
Mais empregos	74	46,5
Mais renda para a cidade	32	19,8
Progresso mais rápido para a cidade	46	28,7
Não traz nenhum benefício para a cidade	8	5,0
Total	160	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a indagação *“Em sua opinião, a atividade turística é positiva para a cidade?”*, os dados obtidos mostraram que a população considera a atividade turística como positiva, conforme Tabela 2. Portanto, 82,2% da população considera *ótimo/bom* se fosse incentivado o desenvolvimento turístico do município.

Tabela 2. Incentivo ao Turismo

Benefícios das Atividades Turísticas	Frequência	%
Péssimo	5	3,0
Ruim	9	5,9
Regular	12	7,9
Bom	44	27,7
Ótimo	87	54,5
Não soube responder	3	1,0
Total	160	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Aferiu-se, junto à população local, sua percepção quanto às questões relacionadas à pesquisa em termos de seu conhecimento sobre a vocação econômica (indústria, comércio e turismo da região). A coleta de dados foi realizada tanto no perímetro urbano como na zona continental da Região Metropolitana da Baixada Santista. Os munícipes, pelos resultados obtidos na pesquisa, são favoráveis à atividade turística no município, quando comparada com atividades industriais e comerciais. Esperam que o turismo propicie mais renda e empregos à população. Conforme dados da Tabela 3, a *infraestrutura de atrativos naturais* com 35 respostas e o *acesso à cidade* com 35 respostas foram as alternativas que mereceram maiores preferências, seguido de *infraestrutura de atrativos culturais* e históricos com 27 respondentes.

Tabela 3: Infraestrutura Turística

Benefícios das Atividades Turísticas	Frequência	%
O acesso à cidade	35	21,8
A infraestrutura de atrativos naturais	35	21,8
A infraestrutura de atrativos culturais e históricos	27	16,9
A infraestrutura para realização de feiras e eventos	13	7,9
Espaço para adolescentes e jovens	13	7,9
Restaurantes	11	6,9
Hospedagens	6	3,9
Vida Noturna	12	7,0
Outra	4	3,0
Nada, está tudo ótimo para receber bem os turistas	4	3,0
Total	160	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes da pesquisa consideraram que a demanda é baixa em relação ao potencial do município, por falta de divulgação desse potencial e que faltam equipamentos turísticos.

Quanto ao instrumento de pesquisa para a questão “*Quanto tempo pretende permanecer na cidade?*”, no *Questionário do Turista da Região Metropolitana da Baixada Santista*, foi aplicado a um total de 102 turistas entre os dias 10/02 e 13/03 de 2008, com os locais da aplicação diversificados, tais como: meios de hospedagem; locais de alimentação; locais de atrativos turísticos; área comercial da cidade. Os dados obtidos foram os apresentados na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4. Turismo de Fim de semana

Benefícios das Atividades Turísticas	Frequência	%
meio dia	16	15,3
um dia	35	34,1
final de semana	35	34,1
uma semana	7	7,0
mais de uma semana	7	7,0
um mês	2	2,5
Total	102	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os turistas consultados, ao todo 61, conforme mostram os resultados aferidos na pesquisa, ficam na cidade e na região em torno de, no máximo, um fim de semana 83,5%, e somente 14% ficam uma ou pouco mais de uma semana na região. É um tempo extremamente diminuto quando considerado o potencial turístico da região.

Com relação à questão “*Que atrativo turístico motivou sua atual viagem?*”, de acordo com dados da Tabela 5, apurou-se que o *clima e os recursos naturais* representam 68,4 % dos motivos de estar na região, e *parentes e amigos* 23,1 % como atrativo turístico que motivou a viagem.

Tabela 5. Motivação para a viagem

Benefícios das Atividades Turísticas	Frequência	%
Clima	35	36,8
Interesse cultural	2	2,1
Parentes e amigos	22	23,1
Recursos naturais	30	31,6
Gastronomia	4	4,2
Outros	2	2,1
<i>Base</i>	95	100

Fonte: Dados da pesquisa

Para a questão “*O que o motiva a viajar em turismo de curta duração?*”, consoante dados da pesquisa mostrada na Tabela 6, obteve-se como principal motivo para viajar em turismo de curta duração a *praia* com 81,0%. Em seguida a *natureza* e a *ecologia* com 8,4% como motivações dos respondentes da pesquisa para seu turismo de curta duração. Tais números evidenciaram o potencial do turismo balneário e ecológico e ambiental como alternativa de desenvolvimento sustentável para a região.

Tabela 6. Atração Turística

Benefícios das Atividades Turísticas	Frequência	%
Praia	77	81,0
Natureza e ecologia	8	8,4
Gastronomia	4	5,9
Esporte radical	3	3,2
Histórico-cultural	2	2,1
Outros	1	1,0
Total	95	100

Fonte: Dados da pesquisa

Para a questão “*Para a Estância turística da Região Metropolitana da Baixada Santista receber um fluxo maior de turistas é necessário...*” a pesquisa aplicada explicitou que 75,2% dos seus respondentes consideraram necessários investimentos e melhoria nos “serviços públicos voltados ao turismo”, conforme Tabela 7, abaixo.

Tabela 7. Fluxo turístico

Benefícios das Atividades Turísticas	Frequência	%
Viabilizar acesso	4,8	3,0
Viabilizar maior segurança	34,8	21,8
Serviços Públicos voltados ao Turismo	120,4	75,2
Total	160	100

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados secundários coletados foi delineada a caracterização da Região Metropolitana da Baixada Santista. Procurou-se sinalizar algumas alternativas para um melhor aproveitamento dos espaços naturais da região, pois é inegável que há um potencial turístico não explorado em virtude das belezas naturais. A Região Metropolitana da Baixada Santista está localizada no sul do estado de São Paulo, na região conhecida como região da Mata Atlântica. Situada a 70 km de São Paulo, pode- ser alcançada pelas Rodovias Anchieta, Imigrantes e Caminho do Mar; do Rio de Janeiro a 505 km através da Rodovia Rio-Santos; de Curitiba 490 km através das Rodovias BR-116, SP-165 e SP-55, além de trens da Rede Ferroviária Federal (IBAM, 2008). O escoamento da produção do município pode ocorrer através dessas rodovias e pela ferrovia que liga Santos a Campinas.

Na cidade de Santos está localizado o maior e mais importante porto da America Latina. A região apresenta um clima litorâneo de transição, tanto do ponto de vista das classificações analíticas como das pluviométricas. Registra temperaturas extremas de 39°C e mínimas inferiores a 10°C, sendo a temperatura média de 20°C, com pluviosidade elevada, prevalecendo o clima quente e úmido. Durante as temporadas de verão, férias e feriados prolongados, estima-se uma população flutuante de aproximadamente 2,5 milhões de pessoas. Santos, cidade sede da Região Metropolitana da Baixada Santista, tem uma densidade demográfica de 1.488 hab./km², e é um município altamente urbanizado: taxa de urbanização 99,47% (SEADE, 2000). O índice de alfabetização da população é alto: 96,6%.

A Região Metropolitana da Baixada Santista, formada pelos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe, Praia Grande, Mongaguá, Santos e São Vicente, abrange uma área de 2.373 km², o que representa menos de 1% do território paulista. Terceira maior região do Estado em termos populacionais, com mais de um milhão e seiscentos mil habitantes, ostenta um Produto Interno Bruto da ordem de 18,5 bilhões de reais, contribuindo com 3,7% da riqueza estadual. Os 27 mil estabelecimentos comerciais e de serviços, segundo o inquérito administrativo da Relação Anual de Informações - RAIS, empregam quase 196 mil pessoas, três quartos dos 266 mil postos de trabalho ocupados.

O Porto de Santos, principal porta de entrada e saída de produtos do País, movimenta em seus 13 quilômetros de cais 72 milhões de toneladas entre carga geral, líquidos e sólidos a granel. Dos 3,2 milhões de contêineres movimentados

anualmente nos portos brasileiros, 1,2 milhão passa pelo cais santista. A frota metropolitana de veículos soma mais de 450 mil unidades. De cada dez veículos cadastrados na Região, seis são automóveis. Diariamente, 13 mil pessoas movimentam-se entre Santos, Guarujá e Bertioga, através de barcos e balsas, as quais transportam ainda, por dia, aproximadamente 16 mil automóveis e 15 mil bicicletas. O Turismo - *fator de desenvolvimento no setor terciário* é outra função desempenhada por Santos, derivado dos fluxos de habitantes da Região Metropolitana e do Interior do Estado, que se dirigem ao litoral à procura das praias.

O Turismo tem uma situação consolidada e com grande efeito direto sobre o Setor Terciário vinculado a essa atividade como, especificamente, os serviços de alojamento e alimentação e o comércio varejista, além do setor imobiliário. As atividades turísticas estimuladas pela população flutuante proveniente da Capital e do Interior do Estado em direção ao mar impulsionam a construção civil, redimensionando a infraestrutura urbana, principalmente o comércio, com a implantação de *shoppings*, supermercados e áreas para feiras e exposições, desenvolvendo o Turismo de Negócios como uma opção aos expositores e investidores da Grande São Paulo. Na Tabela 8 é apresentada a população e o PIB da região Metropolitana da Baixada Santista e, na Figura 1, o mapa dos Municípios que compõem a região.

Tabela 8. População e PIB dos Municípios da Baixada Santista.

Município	População	PIB (R\$)
Bertioga	39.091	386.937.000
Cubatão	120.271	5.372.360.000
Guarujá	296.150	2.585.481.000
Itanhaém	80.778	560.088.000
Mongaguá	40.423	279.061.000
Peruíbe	54.457	410.133.000
Praia Grande	233.806	1.751.999.000
Santos	418.288	8.765.521.000
São Vicente	323.599	1.795.580.000
Total	1.606.863	21.907.160.000

Fonte. Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra). 2007

Figura 1. Mapa dos municípios pertencentes à Região Metropolitana da Baixada Santista



Fonte: AGEM (2008)

Realizar um inventário turístico é identificar o conjunto de serviços que um município tem a oferecer aos visitantes. É o potencial para as atividades de veraneio que possui a cidade e região, que pode ser geográfico (existência natural), cultural (provocado pela intervenção do ser humano), histórico e outros aspectos afins.

Esse conjunto de bens e serviços turísticos foi mapeado através de um *Roteiro de Levantamento da Infraestrutura*, em seus tipos: naturais; históricos; culturais; equipamentos e serviços turísticos; e infraestrutura de apoio turístico. Foi feito um levantamento para identificar o conjunto de serviços diferenciados turisticamente, que um município tem a oferecer aos turistas. É o potencial turístico do município e da região que pode ser geográfico (existência natural), cultural (provocado pela intervenção do ser humano) e outros aspectos afins.

O potencial dos atrativos naturais da cidade, conforme análise dos dados provenientes da aplicação do roteiro de inventário de infraestrutura, questionário de pesquisa dos munícipes e das respostas aos questionários relativos à demanda de turismo, ainda está longe de ser devidamente explorado. Os meios de hospedagem na cidade são restritos e pode-se atribuir esse fato à característica do turismo pertinente à cidade hoje. Aproximadamente 50% dos turistas que vão à Região Metropolitana da Baixada Santista hoje retornam a sua cidade de origem no mesmo dia. Dessa forma, há um desestímulo para investimentos em meios de hospedagem. Porém, pode-se dizer que o turista não permanece na cidade por essa razão e, caso existissem boas pousadas e hotéis, ele permaneceria. Esta é uma questão para a qual não se tem uma resposta exata, mas algumas evidências auxiliam na tentativa de esclarecer esta questão.

Uma delas é o fato de que a cidade não “disponibiliza” um grande número de atrativos para os visitantes, fato evidenciado pela não catalogação de trilhas e pelo “esquecimento” com as belezas naturais. Ou seja, o turista que permanece por um dia na cidade poderia conhecer os outros locais de extrema beleza da cidade e região. Se houvesse um “circuito” das atrações, semelhante ao que ocorre em conhecidos parques nacionais, provavelmente um número maior de visitantes optaria por permanecer mais dias na cidade e, assim, investimentos maiores seriam feitos nesse sentido. É inegável que haja sazonalidade em qualquer tipo de turismo; porém, o turismo ecológico e autossustentável na cidade poderia ser explorado nos finais de semana e em curtas temporadas.

A mesma assertiva procede para se explicar a ausência de bons restaurantes na cidade. A chegada de turistas com diferentes perfis seria uma ótima opção para culinária local que possui pratos típicos que apenas são feitos nas festas da cidade, que ocorrem poucas vezes ao ano. Vale ressaltar que a gastronomia é extremamente positiva para a atração de turistas e criação de polos ecoturísticos. Enfim, o desenvolvimento turístico traz inúmeras opções de recreação e entretenimento. Assim, a Baixada Santista necessita de “impulso induzido” para o desenvolvimento dessas potencialidades. Há necessidade de que a região tenha, de forma permanente, serviços de apoio destinados ao turista como quiosques de informação (postos permanentes de atendimento aos turistas), *sites*/páginas na Internet para esclarecimento de dúvidas, pois, segundo Santos e Claro (2011),

todos os “atores” envolvidos no turismo da cidade devem se empenhar em colocá-la numa posição de maior destaque na rede, para atrair o turista interessado e interessante, para manter essa indústria aquecida economicamente, destacando todos os serviços envolvidos, fazendo crescer todo o comércio e o desenvolvimento local.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Conforme ficou evidenciado pelos resultados da pesquisa, turistas e moradores da cidade e região acreditavam que a vocação econômica da região é o setor de serviço, ou seja, o turismo. Creem que a saída para a criação de empregos e para aumentar a renda da população é o turismo sustentável e o meio sugerido para tanto é a utilização de ONG (TENÓRIO, 1998; 2003).

Para o desenvolvimento do turismo sustentável (com enfoque ecológico e ambiental) Baixada Santista propõe-se que seja criada uma organização não governamental para atendimento da demanda turística da cidade e região, com intensa participação da comunidade local (TACHIZAWA, 2005, p. 121). Ao inserir a população nas suas atividades, incentivar o turismo e trabalhar o conceito de *desenvolvimento sustentável* com a população, esta ONG poderá ganhar visibilidade e credibilidade da população para que as ações propostas possam ser efetivamente realizadas (ANDRADE et al., 2002, p. 5).

Em termos de enquadramento legal, a ONG, de acordo com o novo Código Civil brasileiro, pode se constituir como associação civil sem fins lucrativos ou como fundação. Pelo fato de terem o benefício público como ponto central de seus objetivos, atividades e justificativas de existência, nunca se constituindo voltada apenas para seus próprios membros, a ONG sugerida, de finalidade ambiental, pode efetivar registro a que virtualmente faz jus, pela lei, junto ao Conselho Nacional da Ação Social – CNAS. Essa condição permite que a ONG obtenha incentivos fiscais e outros benefícios, além das imunidades e isenções a que estão automaticamente sujeitas como entidade de utilidade pública estadual (não seria utilidade pública municipal porque a proposta é que abranja os diversos municípios da região). A entidade, de fato uma pessoa jurídica de Direito Privado e sem fins lucrativos pode ser enquadrada legalmente como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, que por sua finalidade é pública, embora não estatal. Seu pedido de obtenção de qualificação como OSCIP, a ser encaminhado ao Ministério da Justiça, deve ser feito especificando sua finalidade legal como de:

- a) Defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- b) Promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- c) Promoção da educação ambiental e do voluntariado;
- d) Promoção do desenvolvimento econômico e social e na geração de empregos
- e) Estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos para o turismo;
- f) Promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de caráter suplementar.

Como estratégia de captação de recursos deverá, inicialmente, subsistir inteiramente com as rendas auferidas pela prestação de serviços sociais aos Governos Municipais da Região Metropolitana da Baixada Santista, organizações sociais, cooperativas e associações de moradores locais. O escopo de atuação da ONG seria a defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável através da promoção do turismo ecológico, da promoção do desenvolvimento econômico e social e ao estímulo à parceria.

A proposta de criação de uma Organização Não Governamental para atendimento da demanda turística da cidade e região terá como estratégia básica a intensa participação da comunidade local, ao inserir a população nas suas atividades, incentivar o turismo e trabalhar o conceito de *desenvolvimento sustentável* com a população. A ONG deverá ganhar visibilidade e credibilidade da população para que as ações propostas possam ser efetivamente realizadas.

O propósito da ONG tem como foco o desenvolvimento econômico e social da comunidade dos municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista através do desenvolvimento de serviço de assessoramento técnico à comunidade local e à Prefeitura, em atividades sociais, educativas, culturais e de educação ambiental desta comunidade, possibilitando o turismo ecológico e ambiental na região que, conseqüentemente, geraria empregos e alternativas de desenvolvimento. Visa, ainda ao estímulo e apoio às iniciativas e reflexões da população de baixa renda que observem a melhoria de suas condições de vida e o pleno exercício da cidadania, na perspectiva de construção de uma comunidade economicamente sustentável. Conforme Takeshy (2006), sua missão é:

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social, ecologicamente sustentável da Região Metropolitana da Baixada Santista (âmbito estadual), por meio de capacitação, assessoria educativa, incentivo e apoio a projetos referenciais, buscando o fortalecimento da cidadania, a melhoria da qualidade de vida e a erradicação da exclusão.

Suas fontes de recursos estão fundamentadas nas empresas, nas fundações e nos institutos empresariais; em agências nacionais de cooperação; órgãos governamentais estaduais; órgãos governamentais municipais; e afins. A estratégia, em termos de uso das tecnologias da informação, utilizaria intensamente a Internet como mídia para divulgar ações da ONG e programas sociais feitos por ela, além de abrir um espaço *on-line* para a captação do voluntariado. Os beneficiários principais da ONG seriam: turistas; organizações populares; movimentos sociais; associações de classe da região; sindicatos rurais e urbanos; população em geral. O voluntariado proporcionaria espaço para que as pessoas se desenvolvam e alcancem realização pessoal, pois não se pensa no retorno financeiro e sim no prazer ligado à atividade. Habilidades e potenciais não aproveitados no dia a dia profissional podem ser utilizados nesta tarefa. O papel integrador desse ato é de extrema importância para que a ONG atinja os objetivos desejados, e como articulação institucional à participação em conselhos, redes e fóruns de desenvolvimento regional. Articulação política com as demais prefeituras dos municípios da região é necessária para criar e integrar um circuito turístico dessa região de Mata Atlântica do estado de São Paulo. Para qualquer serviço turístico desejado poder-se-á gerar parcerias entre municípios para complementar atividade em benefício do turista que visita a região.

A Região Metropolitana da Baixada Santista possui vocação para o turismo, que os dados da pesquisa comprovaram, e que deverá ser o carro-chefe do desenvolvimento econômico em sua atual gestão municipal através de ações do Plano Diretor de Turismo, envolvendo:

- circuito histórico;
- turismo de inverno;
- festival de música de inverno/verão;
- festival do folclore e artesanato;

- ecoturismo.

Pelo fato de a Região Metropolitana da Baixada Santista estar inserida em plena região da Mata Atlântica torna-se viável explorar um dos ecossistemas que apresenta maior biodiversidade do planeta. Na sua implementação pode-se contar com a colaboração de toda a comunidade que constitui a região e as empresas que têm forte atuação na responsabilidade ambiental e na preservação das matas (Petrobras, Natura, CPFL, etc.). A mata e os bosques da região, reunindo todas as espécies nativas da Mata Atlântica, representarão o somatório de esforços de toda a comunidade/região, visando à melhoria do meio ambiente. Representará, também, um valioso instrumento didático para os programas de educação ambiental e verdadeiro laboratório de ecologia a céu aberto para a academia, para a comunidade local e para os turistas.

CONCLUSÕES

O turismo vem exercendo um papel decisivo em vários países, sendo, em muitos casos, o verdadeiro carro-chefe do desenvolvimento econômico, social e cultural. É uma natural decorrência do processo de urbanização, metropolização e ampliação de tempo livre em relação às horas trabalhadas que contribui para o desenvolvimento das atividades turísticas. Tais atividades funcionam como fuga de tensões e estresse, gerando uma significativa movimentação de pessoas, o que provoca a criação de um processo de transformações nas localidades onde o turismo acontece. Essas transformações podem ser observadas nos atrativos e nos recursos naturais e culturais, na hospedagem, na alimentação, no entretenimento, nas atividades comerciais e na infraestrutura de apoio às atividades turísticas.

O país vem, progressivamente, preocupando-se e proporcionando especial prioridade econômica ao desenvolvimento turístico de diversas regiões do território nacional. O potencial que a nação tem, e particularmente a Região Metropolitana da Baixada Santista, é expressivo: riquezas naturais; acervo cultural e artístico; patrimônio histórico, folclórico e de culinária; além de um povo que tem um calor humano como diferencial turístico.

O turismo é uma atividade que, quando alcança um nível elevado de desenvolvimento, pode servir de base econômica para uma região ou um local, requerendo especial atenção para os impactos ambientais que provoca. É uma atividade que consome espaço geográfico; exige a construção de infraestrutura; utiliza-se de recursos turísticos; integra a população nativa e pode degradar o ambiente. O desenvolvimento originário do fluxo de turistas pode ser benéfico para a população e para os cofres públicos, mas também pode gerar problemas sérios para as comunidades afetadas. Portanto, esse desenvolvimento econômico requer diagnóstico, análise e planejamento criterioso.

O presente diagnóstico do potencial turístico da Região Metropolitana da Baixada Santista pode proporcionar os subsídios necessários à elaboração de um plano de desenvolvimento sustentável, centrado no turismo ambiental e ecológico,

baseado nas diretrizes e recomendações contidas no presente trabalho. A ênfase foi dada àqueles bens e serviços turísticos que possibilitam o exercício do ecoturismo e atividades autossustentáveis com potencial de criação de emprego e renda à comunidade local.

Esse planejamento regional pode fazer da Região Metropolitana da Baixada Santista um referencial para o país permitindo que o turismo reverta à região postos de trabalho, extremamente necessários ao atual contexto econômico regional. Procurou-se evidenciar com este trabalho a importância de incluir a comunidade em iniciativas que não pretendam apenas amenizar problemas, mas sim trazer resultados efetivos no longo prazo.

O fomento ao turismo foi visto como uma forma de crescimento dos negócios pela maioria dos entrevistados. Assim, procurou-se contribuir com este cenário propondo a criação de uma ONG na Região Metropolitana da Baixada Santista que auxiliaria o desenvolvimento econômico e social da região. Conforme se depreende da análise do presente trabalho, constatou-se um significativo potencial de exploração ecoturística do local. Dessa forma, verificou-se um enorme espaço para ampliar a renda dos habitantes daquela cidade e região através da exploração do turismo ecológico, ambientalmente sustentável. O conceito de turismo sustentável é essencial para que se entenda como a cidade pode desenvolver-se recebendo um número grande de visitantes sem prejudicar o local.

Existia uma demanda reprimida extremamente elevada para o desenvolvimento do turismo, que atualmente é ocasional, conforme constatado nesta pesquisa. Esta demanda latente é respaldada pelo fato de a região não possuir infraestrutura adequada e suficiente para acolher os turistas, fato verificado através de pesquisa acerca dos bens e serviços disponibilizados pela cidade. Dentre as alternativas estudadas, elegeu-se aquela em que a responsabilidade pela ampliação de tal desenvolvimento econômico, ambientalmente sustentável, fosse das próprias Prefeituras, com o assessoramento de uma organização não governamental – ONG, a ser criada especificamente para este fim.

Esta ONG, classificada na esfera de prestadora de serviços sociais teria como finalidade contribuir, positivamente, para que as Instituições públicas da cidade e região atendessem a uma significativa demanda reprimida por serviços públicos não estatais. Seu foco é o desenvolvimento econômico e social da comunidade da Região Metropolitana da Baixada Santista através da educação ambiental desta comunidade, possibilitando o turismo ecológico/ambiental no local que, conseqüentemente, geraria empregos e alternativas de desenvolvimento na região. A sugestão de implementação deste projeto de desenvolvimento econômico, ambientalmente sustentável, diretamente por uma organização não governamental deveu-se ao fato de que dessa maneira não ocorreriam pressões políticas e o empreendimento poderia persistir por diferentes gestões municipais.

Propõe-se, que seja criado e implementado um plano de desenvolvimento sustentável devidamente articulado com o presente diagnóstico do potencial turístico da Região Metropolitana da Baixada Santista. Esse plano deve levar em conta que o produto turístico da região, para que seja cada vez mais competitivo,

deve ser adaptado às necessidades do mercado, o que implica eficiência na execução de programas de desenvolvimento sustentável. Este desenvolvimento turístico deve abranger as várias fases que constituem o ciclo de vida do turismo, sendo direcionado e controlado levando-se em conta certas restrições ambientais, sociais, culturais e econômicas. Sem essas restrições, a atividade turística continuará crescendo de maneira espontânea, o que pode provocar impactos negativos. Ao efetuar o planejamento turístico do município não deve ser negligenciada a necessidade de mudanças estruturais e qualitativas, nem a necessidade de uma nova organização espacial das atividades direta e indiretamente envolvidas.

Como sugestões para futuros trabalhos profissionais e acadêmicos, destacam-se o estudo das cadeias produtivas e de arranjos econômicos locais para identificar e incentivar a criação de cooperativas e associações de pessoas físicas e jurídicas. Tais entidades produziriam produtos de artesanato, trabalhos culturais e artísticos, e atividades de sustentação à atividade principal de ecoturismo. Para esse desenvolvimento econômico através de cooperativas e associações poder-se-ia pesquisar a viabilidade de implementar uma incubadora de empresas geradoras de produtos e serviços de suporte ao planejamento turístico da cidade e região.

NON-GOVERNAMENTAL ORGANIZATION AS AN ALTERNATIVE FOR LOCAL DEVELOPMENT: AN EXPERIENCE IN THE METROPOLITAN REGION OF BAIXADA SANTISTA

ABSTRACT

One of the sectors that most attract investments is Tourism, being one of the most important economic sectors globally. It has grown at an annual rate of 7% (seven percent) during the last decades. Brazil, even being the main tourist destination of South America, is still very incipient in terms of international tourists amount, and is also so when compared with the intra-regional tourism. This paper is resulted of a diagnosis of the touristic potential of the Santos Metropolitan Region. It was based in a survey of residents, tourists and an inventory of the infrastructure of natural, cultural, historical and gastronomic seeing sights of the region. The final result of this paper is a proposal for a reference model for the creation of an NGO, the one dedicated to the region's economic development.

Keywords: Tourism. Non-governmental organization. Local development.

REFERÊNCIAS

- AGEM - AGÊNCIA METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA. Disponível em: <<http://www.agem.sp.gov.br>>. Acesso em 06.06.2008.
- ANDRADE, R.O. B., TACHIZAWA, T. e CARVALHO, A B. – Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2ª. Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.
- CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE (GVces) - Adiante: inovação para a sustentabilidade. Publicação do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. SP, n. 2, fevereiro 2008.
- EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. Estatísticas sobre o Turismo no Brasil. Disponível em <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em 20 de abril de 2008.
- FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Responsabilidade Social. São Paulo: Assembléia Legislativa de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 31.03.2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (IBAM). O Município no Brasil. Conceituação jurídica do Município. Disponível em <<http://www.ibam.org.br>>. Acesso em 16.09.2008.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Tabela do ranking dos Municípios 1991 - 2000 (Excel). Disponível em <<http://www.pnud.org.br/IDHM>>. Acesso em 15.09.2008.
- REVISTA INTEGRAÇÃO. A Contratação de OSCIP's pela Administração Pública. Junho/2006. X. No. 63. CETS – Centro de Estudos do Terceiro Setor. FGV SP – EAESP. Disponível em <<http://www.fgvsp.br/integracao>>. Acesso em 20.06.2008.
- SANTOS, D. M.; CLARO, J. A. C. S.. A Internet como guia turístico. Revista TURyDES. Revista de Investigación em turismo y desarrollo local. Vol. 4, No. 9 (febrero/fevereiro 2011). Disponível em <<http://www.eumed.net/rev/tyrydes/09/index.htm>>. Acesso em 03.03.2011.
- SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA) ↑ ^{1,0 1,1 1,2} Tabela 793 – População residente, em 1º de abril de 2007: Publicação Completa. (14 de novembro de 2007). Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/contagem/2007>>. Acesso em 27.06.2008.
- TACHIZAWA, T.. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa focada na Realidade Brasileira. 4ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- _____. Organizações Não-governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

TENÓRIO, F. G.. *Gestão Social: metodologia e casos*. 4ª. Edição revista e atualizada. Coleção FGV Prática. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 2003.

_____. *Gestão Social: uma perspectiva conceitual*. In: *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 32(5): 7-23, set./out. 1998.